

Diretrizes ligadas ao trabalho: Ambiência e Clínica Ampliada

Oficinas de artesanato para o cuidador de pacientes nefropatas: uma maneira diferente de promover saúde

Ana Cristina Milanez Braga & Daniela Cristina Sampaio de Brito
Hospital Público Regional de Betim

Aplicabilidade para a humanização da saúde:

O Projeto Fuxicando com Saúde se encontra em consonância com a Política Nacional de Humanização (PNH) ao compreender e valorizar os diferentes sujeitos implicados na produção de saúde, criando um ambiente interativo e criativo. Espaço esse que acolhe valorizando a história de vida singular de cada participante, possibilitando a produção de subjetividades e o encontro dos sujeitos por meio de uma ação reflexiva sobre os processos envolvidos no ato de cuidar. Considera ainda os conceitos da PNH como Ambiência e Clínica Ampliada ao buscar outros conhecimentos e ações para a elaboração de maneiras criativas de se promover saúde e qualidade de vida, mesmo diante dos limites impostos pela enfermidade.

Resumo do trabalho

Família caracteriza-se como a formação de grupos seguindo o princípio de parentesco, incluindo laços de afinidade. O adoecimento de um dos membros é um fator de ruptura na estrutura familiar, exigindo-lhe uma nova dinâmica incluindo o ato de cuidar. É freqüente que a função de cuidar seja prestada por apenas um membro chamado de cuidador principal. Termos como sobrecarga e impacto são usados para descrever as conseqüências do cuidado. A saúde física, mental e o estilo de vida são freqüentemente afetados. O trabalho é particularmente prejudicado, o que acarreta um impacto financeiro, emocional e social. Diante dessas considerações, o projeto Fuxicando com Saúde: atenção voltada ao cuidador de paciente em hemodiálise foi desenvolvido no Serviço de Hemodiálise do Hospital Público Regional de Betim. Visa introduzir o artesanato como uma possibilidade de trabalho e renda; resignificar conteúdos referentes ao ato de cuidar; desenvolver papéis sociais; diminuir a prevalência de episódios psicopatológicos e manifestações clínicas conseqüentes do efeito nocivo do estresse. As oficinas foram realizadas pela equipe de psicologia e uma artesã convidada. Entre os materiais utilizados podemos citar retalhos, fitas, miçangas, linhas, botões e aviamentos. Participaram seis cuidadoras, destas 49% assumiram o papel de cuidador por indisponibilidade de terceiros. Em 66%, o grau de dependência do paciente é severo e em 40% o cuidado está além do acompanhamento às sessões de hemodiálise, incluindo o auxílio no auto cuidado, locomoção e tratamento; 34% relataram interrupção no trabalho e 22% apresentaram prejuízo nas atividades religiosas e de lazer. Em 100% foram desenvolvidos sintomas psicopatológicos e 66% sintomas clínicos. Após a oficina, 86% dos cuidadores retornaram a alguma atividade social, sendo 57% ao trabalho; houve uma redução de 75% nos sintomas psicopatológicos. Não foi relatado alteração no cuidado. Conclui-se que a saúde do cuidador principal é afetada pela sua função, devendo ser assistida pela equipe, pois o seu papel traz um efeito positivo na saúde do paciente, fundamental para uma melhor adaptação e enfrentamento do tratamento renal substitutivo.